



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA**

INGRID DE MIRANDA ALVES

**O ENSINO DO ESPANHOL E AS VARIAÇÕES LEXICAIS: UMA ABORDAGEM
REFLEXIVA ACERCA DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO E SOCIAL**

CAMPINA GRANDE- PB

2017

INGRID DE MIRANDA ALVES

**O ENSINO DO ESPANHOL E AS VARIAÇÕES LEXICAIS: UMA ABORDAGEM
REFLEXIVA ACERCA DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO E SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Espanhol, pelo Curso de
Letras da Universidade Estadual da
Paraíba.

Orientador: Prof. Me. Alessandro
Giordano.

CAMPINA GRANDE- PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474e Alves, Ingrid de Miranda

O ensino do espanhol e as variações lexicais: uma abordagem reflexiva acerca do preconceito linguístico e social [manuscrito] / Ingrid de Miranda Alves. - 2017.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Alessandro Giordano, Departamento de Letras e Artes".

1. Ensino de Língua Espanhola 2. Variação Lexical 3. Preconceito Social I. Título.

21. ed. CDD 460

INGRID DE MIRANDA ALVES

O ENSINO DO ESPANHOL E AS VARIAÇÕES LEXICAIS: UMA ABORDAGEM
REFLEXIVA A CERCA DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO E SOCIAL

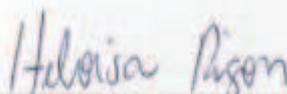
Artigo apresentado ao Curso de Graduação em
Letras/Espanhol da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de graduado em Letras/Espanhol.

Aprovada em: 21/09/2016

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me Alessandro Giordano (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Heloisa Costa Rigon
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Keyte Gabrielle Macena Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Média

8,5

**Dedico este trabalho a minha irmã
Íris Fernanda de Miranda Alves (*in
memorian*)**

AGRADECIMENTO

AOS MEUS PAÍS: JOSEFA E FERNANDO PELO INCENTIVO E, AO MEU ORIENTADOR ALESSANDRO GIORDANO PELA PACIÊNCIA NA CONDUÇÃO DESTE TRABALHO.

SUMÁRIO

1	Introdução	07
2	O Ensino de Língua Espanhola no Brasil	09
2.1	O Quadro Situacional da Disciplina após as Determinações da Nova Lei Vigente	09
3.	A Essencialidade da Sociolinguística no Estudo das Variações	10
3.1	A Abordagem da Sociolinguísticas Variacionista no Ensino/Aprendizagem ELE	10
3.2	Varição, Variante e Variedade- Pressupostos Teóricos.....	11
3.2.1	Variações Lexicais e Ensino: espanhol peninsular e de hispano-américa	11
	Considerações Finais	19
	Resumen.....	21
	Referências.....	22

O ENSINO DO ESPANHOL E AS VARIAÇÕES LEXICAIS: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA ACERCA DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO E SOCIAL

Ingrid de Miranda Alves¹

Resumo

A língua espanhola é o idioma oficial de mais de vinte países, fato que fomenta a exabundante variedade de termos, frutos dessa heterogeneidade que acentua as disparidades pertinentes nos vocabulários dos sistemas de: Espanha e de Hispano-américa. Esse artigo tem como objetivo mostrar a relevância da língua espanhola e suas variações lexicais na formação do pensamento crítico e reflexivo do cidadão, em específico – identificar as diferenças no idioma, bem como refletir acerca do preconceito linguístico e social. Sendo estes últimos, fatores vivenciados por brasileiros aprendizes ou falantes da língua castelhana que sofrem rechaço por parte de nativos durante o ato comunicativo. Para esse reunimos um conjunto de *corpus* – partes de livros, artigos e projetos disponíveis na internet, que serviram de base teórica como os: PCN de LE (1998;1999), OCEM (2006) que apontam as diretrizes para o ensino de ELE no Brasil. E as contribuições dos pensadores acerca do tema, como: Labov (1972), Roudil (1996), Silva (2003) e Coan (2013).

Palavras – chave: Ensino de Língua Espanhola. Variação Lexical. Preconceito Social e Linguístico.

¹ Aluno de Graduação em Letras Língua Espanhola na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: ingrid.adnarim@gmail.com

1.Introdução

A língua espanhola é o idioma oficial de mais de vinte países, além de ser a segunda língua mais falada no mundo depois do mandarim e do inglês. De acordo com Fernández (2010 *apud* COAN, 2013) o espanhol está entre as seis línguas adotadas pela ONU (Organização das Nações Unidas); fator relevante, pois demonstra quão grande é a sua abrangência no mundo. No Brasil, o desenvolvimento da língua espanhola deve-se ao estreitamento de relações entre os países sul americanos por meio do Mercosul que fomentou o ensino nas escolas públicas e privadas brasileiras, sancionadas pela lei 11. 161/ 2005 tornando o aprendizado do idioma obrigatório. COAN (2013), sendo mais difundida no ensino médio e no Exame Nacional do Ensino Médio ENEM.

A partir da implementação da lei, houve primeiramente a necessidade de promover a formação de professores e depois o provimento de materiais didáticos voltados para instrução do ensino de espanhol/ LE nas escolas brasileiras. Cientes das dificuldades a serem superadas pelos estudantes durante o aprendizado desse idioma ibero, como por exemplo: a tendência a fossilização de erros resultantes das semelhanças com a nossa língua materna a níveis (fonológico, sintático, morfológico e semântico). O professor ainda tem que refletir acerca da heterogeneidade na língua espanhola- um traço marcante que favorece a eclosão dos inumeráveis tipos de variações linguísticas, fato que acarreta para o trabalho docente muito empenho no planejamento dos conteúdos, cuja finalidade é integrar o ensino do espanhol junto a sociedade.

As particularidades anteriormente descritas que envolvem o ensino de espanhol como língua estrangeira, impulsionam no trabalho do professor em buscar recursos e materiais complementares além do livro didático para mostrar ao aluno as diversas formas e culturas involucradas, de modo que não seja imposta ao estudante uma visão unilateral da língua como modelo de ensino, uma meio de não contribuir para o desenvolvimento do preconceito- a nível social ou linguístico, e permita ao aprendiz não só conhecer, mas também escolher a melhor maneira de escrever ou falar que mais lhe agrada.

O presente trabalho aborda sobre o ensino das variações lexicais, baseadas em alguns documentos oficiais que regimentam o estudo de língua espanhola no

Brasil como a Lei 13.415/ 2017, os Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Estrangeira – PCN de LE (1998;1999) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (2006), as contribuições dos teóricos sobre o campo da sociolinguística o esteio para compreender o uso das variações, como: Labov (1972), Roudil (1996), Bagno (2007), Orlandi (2009) e, por último, abordagem lexical e ensino Silva (2003), Bortoni- Ricardo (2005), Rodrigues (2005) e Coan (2013). E por meio destes alcance nosso objetivo geral que é: mostrar a relevância da língua espanhola e suas variações na formação do pensamento crítico e reflexivo do cidadão, e de modo específico identificar as diferenças no idioma, bem como, refletir acerca do preconceito linguístico e social.

O interesse em desenvolver esta pesquisa partiu de fatos ocorridos e presenciados no meu setor de trabalho- um *call center*, no qual, companheiras, atendentes de telemarketing eram maltratadas e xingadas durante as ligações efetuadas pelos clientes de outros estados, quando percebiam o sotaque dos nordestinos. Isto me permitiu fazer uma analogia às situações relativamente enfrentadas por brasileiros aprendizes ou falantes da língua espanhola que ao tentar se comunicar no idioma desses nativos, sofrem algum tipo de preconceito social ou linguístico. Estes últimos, fatores presentes na evolução da linguagem no seio de qualquer cultura ou sociedade.

Durante o período vivenciado nas práticas de estágio em escola pública ou privada observei que o ensino das variações nas aulas de espanhol quase não era ministrado pelos professores, pois os conteúdos eram explorados unicamente na versão genérica apresentada no livro didático. Limitando o saber ao restringir conhecimentos de cunho regional, social e cultural específicos que impedem o discente de acordo com as OCEM (2006, p. 137) a “[...] entender a heterogeneidade que marca todas as culturas, povos, língua e linguagem”.

Ante esta realidade tão abrangente e variada que cerca a língua, os docentes devem refletir sobre a importância de acrescentar nas suas práticas pedagógicas conteúdos que venham mostrar ao aluno as diferenças no campo linguístico que envolve o castelhano e sobre o preconceito implícito quando há predominância por uma variação de determinado país por ser a melhor ou mais prestigiosa. Uma visão equivocada sobre o assunto e, que deve ser esclarecida pelo professor ao discente, pois no âmbito das variações não há modelos pré-definidos de falar o espanhol,

considerando que são especificidades ligadas as culturas distintas que compartilham o mesmo idioma. Assim o mestre fornece ao estudante informações propícias para que eles, segundo às OCEM (2006, p.137) “[...] possam optar pela que considerem mais viável, seja pela facilidade que encontram, [...] pelo gosto pessoal, [...] porque se identificam mais com a sua cultura e com seus falantes”.

Deste modo, este trabalho, visa a conscientização de professores ou estudantes universitários inseridos na arte da docência a respeito da negligência no tratamento do relevante uso das variações lexicais nas aulas de espanhol.

Nesse estudo abordaremos a importância do ensino da língua espanhola e suas variações lexicais empregadas no espanhol: peninsular e de hispano-américa, na construção do pensamento crítico- reflexivo do indivíduo. A partir deste foco classificamos a metodologia utilizada neste trabalho em três tipos de categorias: aplicada, qualitativa e bibliográfica.

Dizemos que este artigo é de pesquisa *aplicada*, por ser “ [...] dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais. ” Assumindo um caráter *qualitativo* porque “ [...]. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. [...] ”. Sendo, portanto, descritiva. (KAUARK, 2010, p. 26). E por fim, é pesquisa documental e *corpus* de natureza bibliográfica constituído por “[...] livros, artigos de periódicos e atualmente material disponibilizado na Internet. ” (GIL, 1991 *apud* KAUARK, 2010, p.28).

2.0 Ensino do Espanhol no Brasil

2.1 O Quadro situacional da disciplina após as determinações da nova lei vigente.

O Ensino do Espanhol nas escolas brasileiras não está tendo a relevância que lhe é de direito pelos órgãos governamentais administrativos que regem a educação. Podemos constatar a partir da revogação da Lei nº 11.161/ 2005 que autorizava a inclusão obrigatória do idioma espanhol em instituições públicas e, privadas. Em detrimento da Lei 13.415 de 2017² que trata da reforma do ensino médio no qual define na grade curricular a obrigatoriedade apenas para a disciplina de inglês, já no caso do espanhol o art.35 A- §4 da referida lei nos afirma que deve ser ofertado: “

² Informações sobre a Lei no site:< www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.html>. Acesso em: 23 jul. 2017.

[...] em carácter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino”.

As determinações da nova lei vigente mencionada no parágrafo anterior que regulamenta a instrução de língua espanhola nos colégios, reflete de modo negativo, porque: se não é exigida como os demais componentes da grade curricular, é desnecessária. O ensino do espanhol nas escolas vem sofrendo um desprestígio por parte dos discentes, a que se deve isto? De acordo com Coan (2013, p. 180), acreditamos que uns dos principais fatores são os pontos convergentes, ou seja, as semelhanças em ambas estruturas linguísticas entre português e espanhol herdadas do latim que contribuem para falta de interesse do estudante em aprender algo fácil ou que supostamente já conhece. Isso acaba edificando barreiras resistentes ao aprendizado do espanhol ao mesmo tempo que favorece a língua inglesa que é distinta, e, portanto, mais atrativa.

Infelizmente esse é o quadro do espanhol em nosso país, cuja obrigatoriedade foi tolhida pela nova lei que ante os princípios – ‘aprender e usar’ o conhecimento advindo desse idioma: “ [...] para construir significado no mundo social” se refuta (PCN de LE, 1998, p. 27) quando coloca a margem da irrelevância essa língua romance³ juntamente com os seus contributos de natureza cultural imensa, composta pela diversidade de países que utilizam como idioma oficial ou segunda opção, a exemplo dos países fronteiriços com o Brasil, que contribuem para o fortalecimento da nossa economia por meio do tratado do Mercosul.

3. A Essencialidade da Sociolinguística no Estudo das Variações

3.1 A Abordagem da Sociolinguística Variacionista no Ensino/Aprendizagem de ELE

³ “ Romance: cada uma das variedades surgidas da evolução do latim vulgar falado pelas populações que ocupavam as diversas regiões da Europa, e que se constitui na fase preliminar de uma língua românica (italiano, francês, espanhol, português etc.) (N. do T) ”. WEEDWOOD, Barbara. Primeiros passos rumo à linguística histórica: a hipótese indo- cita e a ascensão da filologia comparativa. In: **história concisa da LÍNGÜÍSTICA**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. Cap.2, p. 84 - 87.

Fala e língua se bifurcam no sentido de inadequação a norma, pois o indivíduo a todo instante está realizando transformações no sistema linguístico para perpetuar o ato comunicativo. Procedimento que produz um conjunto de termos ou chavões que ao longo do tempo provocam constantes reestruturações na língua de determinada comunidade. Este fenômeno é conhecido como variações - imanente não só ao sistema de signos, mas também a evolução dos povos na sociedade, ambos, objetos de estudo vislumbrado por Bakhtin, no qual viria se consolidar a sociolinguística. (WEEDWOOD, 2002, p. 152).

Para que possamos adentrar ao tema proposto nesse artigo (variações e ensino), necessitamos compreender o que é sociolinguística e qual o seu objetivo? Trata-se do estudo evolutivo da língua, enquanto estrutura numa comunidade por meio da fala. Que segundo Bagno (2007 *apud* COAN, 2013, p.180) não pode ser desvinculada da “[...] sociedade em que é falada, pois a língua não é homogênea e estável, mas está em constante mudança devido as interações sociais”.

É importante que o docente tenha o conhecimento prévio do ambiente sociolinguístico de dada cultura que está condicionada por fatores como: faixa etária, condição social, gênero e espaço. Tendo em vista que essa instrução é o esteio para entender o uso das variações, já que a sociolinguística se ocupa em “[...] sistematizar a variação existente na linguagem [...] As regras, portanto, tem de abranger a variação das formas”. (ORLANDI, 2009, p.49).

As contribuições de William Labov inseridas no contexto da sociolinguística apontam para análise profunda das particularidades presentes na fala de determinadas culturas que afetam as estruturas linguísticas. A partir do isolamento e estudo do elemento em foco que interfere na base da língua, ele compila as informações como uma espécie de gramática voltada para esse campo. (FIGUEROA, 1996 *apud* COAN, 2013). Pois Labov “ [...] está interessado na variação que pode ser sistematicamente explicada”. (FIGUEROA, 1996, p.71 *apud* COAN, 2013, p. 181). Por enquanto, faremos uma breve pausa sobre o assunto e continuaremos após as considerações do tópico seguinte referente ao tema escolhido.

3.2 Variação, Variante e Variedade Pressupostos Teóricos

Há muito tempos que o homem sente a necessidade de investigar a língua na sua representação máxima – a escrita, atrelada a um tipo de gênero textual. Foi assim, também, com Jean Roudil (1996) em suas pesquisas envolvendo o conjunto de signos com enfoque na escrita e sua influência na oralidade, quando analisou recortes de textos de cunho jurídico, romancístico e cronístico do período medieval de Espanha, fontes sob as quais são tratadas as variações linguísticas.

O contato com diferentes tipos de textos serviu de auxílio para diferenciar o desenvolvimento das subdivisões: variação, variante e variedade citadas por Roudil (1996, p.59), vejamos:

[...] variación como acto enunciativo que se desvía más o menos de la norma dominante en el estado de lengua; si una variación, que puede ser ocasional, se va fijando, se constituye en variante, y un estado de lengua caracterizado por un conjunto de variantes sería una variedad.

Para melhor entendimento do assunto proposto por Roudil na citação anterior, construímos a partir da ideia – texto como criação única, a ser lapidada pelo autor obedecendo a requisitos pré-estabelecidos que os torna parte de uma categoria, compreendemos o significado do singular – como norma e ponto de partida. A medida que o escritor faz pequenas intervenções no núcleo interno desse escrito (como adição, substituição ou subtração de elementos, etc.) constatamos a ocorrência da variação, pois ao comparar ambas sentenças percebemos que há mescla de caracteres. Já, quando a manipulação desses termos se faz frequente na escrita ou oralidade alcançam a solidez porque são adotadas pelos usuários, neste ponto, instaura-se a condição de variante e, a multiplicidade desta última, chamamos variedade.

Após as delimitações e explicações dos termos grifados acima, tomamos como exemplo o trecho abaixo, no qual as variações surgem entrelaçadas nas sentenças a seguir:

notificatio: << Conoçudo cosa sea a quantos esta carta veyeren>>, << Sepan quantos esta carta uiren>>, se encuentran también: << Conoçuda cosa a todos los omnes que esta carta vieren et oyeren>>, << Sepan

*quantas esta arta vieren et oyeren >>, pero con mucha menos frecuencia.*⁴
(Roudil, 1996, p. 55- 56).

Notamos que no exposto acima, o percurso realizado pelas variações linguísticas vem demonstrar a quebra na linearidade normativa da língua, no qual, estruturas consideradas complexas são cambiadas pelas mais simples. Esse processo também se repete na comparação entre dois tipos de gêneros– poesia (universo subjetivo e rigor da gramática) que foi despreterida em favor da prosa (linguagem objetiva e norma maleável) mais próxima da cultura de massa, caso analisado sob uma perspectiva diacrônica. Outro fato semelhante é manifestado nas variações lexicais quando há o abandono de palavras pertencentes a norma culta espanhola como: “[...] *pararse – ponerse derecho, de pie*”, (e adota novos termos de uso) “[...] *lechar – extraer leche = ordeñar*”. (ALCAINE, 2006, p.9).

Após os esclarecimentos sobre os limites que definem variação, variante e variedade retomaremos nossas observações no campo da sociolinguística – território no qual se desenvolvem as variações lexicais, ideia central desse trabalho.

Língua, cultura, e diversidade linguística são indissociáveis, é o que sintetiza Eugenio Coseriu (*apud* ZORRAQUINO, 2000.p. 1), quando afirma:⁵ “ as línguas são objetos historicamente constituídos”, e isto eclodi na gama de variações linguísticas presentes no idioma espanhol e, que tanto Coseriu como Tarallo classificam como: “ diatópicas (diferenças em função do espaço geográfico; diastráticas (diferenças em função dos aspectos sociais, como sexo, idade, etnia etc.) e diafásicas (diferenças em função da utilização dos diversos estilos de linguagem na comunicação).” (2005 *apud* COAN, 2013, p. 181, grifo nosso).

É um equívoco limitar a língua apenas a um conjunto de normas como fez o famoso linguista, Saussure, ou negligenciá-la como fez Chomsky ao enfatizar somente a fala, se ambas, língua e fala, são tratadas por Labov (1972 *apud* COAN, 2013) como estruturas em estado evolutivo influenciadas pelo ambiente sociocultural, no qual são utilizadas. Isso resulta no que Coseriu chama de: “ *diasistema*: um conjunto mais ou menos complexo de dialetos (tipos de variedades

⁴ “ Análisis de las léxias complejas em documentos medievales murcianos”, em Estudios de Lingüística, Universidad de Alicante, nº 3, 1985, 193- 208”. Ver (Roudil, 1996, p. 56). Nota explicativa disponível em: <http://www.persee.fr/doc/cehm_0396-9045_1996_num_21_1_864> Acesso em: 10 mar.

⁵ Tradução nossa.

regionais), nível (os chamados dialetos sociais) e estilos (modalidades como estilo familiar, estilo literário, etc.). ” (*apud* ZORRAQUINO, 2000, p. 1, tradução nossa) Ou seja, fatores como estes mencionados acima são responsáveis pelos câmbios ocorridos no núcleo interno da língua e, são provocados pelos fatores externos, o que favorece o uso das variações no contexto social.

3.2.1 Variações Lexicais e ensino: espanhol peninsular e de hispano-américa

As discrepâncias léxicas observadas no espanhol de hispano- américa faz parte de heranças históricas dos povos que habitaram essas regiões, principalmente os ameríndios, cujo vocabulário específico influenciam países com: Antilhas, México, Venezuela, Argentina, Paraguay e Uruguay. Estigma geradora de preconceito no interior dessas culturas, por parte de usuários de acordo com grau de escolaridade, classe, gênero, idade, etc., referente ao idioma falado. E numa visão externa e mais ampla aos adeptos, simpatizantes, praticantes e aprendizes que veem o espanhol peninsular como “modelo”.

É difícil compreender a evolução das variações lexicais divergentes dos critérios: diastrático e diatópico, condições precíduas, não só à sua formação e emprego no ambiente social onde é cultivada, mas, também como conjunto de característica particular de cada região. Para melhor exemplificar tomamos o seguinte par de sentenças: “*¡Qué güera más simpática! (México); Para ya de beber, Tomás! Estás bien curado!⁶ (Chile)*”, (SILVA, 2003, p.5, grifo nosso) cujos vocábulos sublinhados são variantes pertencentes ao espanhol latino americano, porém na língua espanhola são conhecidos como:(rubia = loira) e (borrado = bêbado), conservando o mesmo significado em ambos. Com isso, queremos demonstrar que: “*De acuerdo con la teoría de la acomodación, se espera que el hablante modifique su conducta lingüística sea para acercase o alejarse de su interlocutor [...]*” (CORVALÁN, 1992, p. 8), ante o contexto social, a fim de escapar da discriminação geradas pela maneira de falar ao tentar se igualar aos nativos.

⁶ Tradução das sentenças: Que loira mais simpática! (México); Pare já de beber Tomás! Estás muito bêbado. (Chile).

Compartilhar o mesmo idioma nem sempre é sinônimo de igualdade nos significados de termos empregados, vejamos alguns casos: o verbo (*coger* = pegar/ Espanha)⁷ já em países hispano-americanos – *coger* = manter relação sexual. Fato semelhante ocorre na língua portuguesa no conceito da norma com a palavra: (rapariga = moça jovem/ Brasil e Portugal) mas nosso país faz a adoção do termo de modo pejorativo, como: mulher que namora muitos homens ou é amante de um varão casado. Com isso queremos sintetizar que: quando o estudante ou praticante de uma determinada língua estrangeira tem esse conhecimento léxico e identifica a cultura no qual o vocabulário é vivenciado, automaticamente ele se adequa ao contexto e evita situações vexatórias e estranhamentos entre nativos pois o aluno aprende a exercer o que nominamos de empatia linguística.

Devido a exabundante quantidade de vocábulos concernentes ao tema proposto neste artigo – variações lexicais, citaremos de modo breve algumas palavras que compõem o léxico do idioma – espanhol. Vejamos alguns vocábulos de variedades lexicais propostas a partir dos estudos de Alcaine (2006, p.9) exemplos: 1. [...] jugo ‘zumo’, cachetes ‘mejillas’ [...]; 2. [...] enojarse ‘enfadarse’, aguaitar, mirar; 3. [...] balear, balancear ‘tirotear’; 4. [...] ejote, vaina de frijol tierna; 5. [...] arepa, especie de empanadilla; 6. [...] vereda acera, pollera ‘falda’ e etc”. Os pares de palavras mencionados nos exemplos acima são partes integrantes da enorme diversidade linguística que envolve o modelo de hispano- américa, apresentado no exemplo 1, já a sequência 2-3 se refere a variedade peninsular segregada da norma culta e, acréscimos de novos termos, por último, os exemplos 4-6 são chavões específicos de alguns países como: México, Venezuela, Argentina, Paraguay e Uruguay. Todas, culturas pertencentes a segunda língua mais falada no mundo.

Propalar o conhecimento das variações lexicais no ensino do espanhol requer do trabalho docente – empenho e preparo na aplicação dos conteúdos em sala, pois, como mostramos nos exemplos anteriores propostos por Alcaine, há uma infinidade de palavras que identificam cada cultura no qual é propagada. Por isso, é relevante para o aluno que o docente possibilite durante as suas práticas pedagógicas o saber a cerca desses fatos relacionados ao castelhano, para que o discente reflita a respeito da diversidade do idioma espanhol e associe também a

⁷ Exemplo: *Voy a coger el autobús.*
Tradução: Vou pegar o ônibus.

heterogeneidade presente na língua portuguesa. (PCN de LE, 1999, p.47 *apud* COAN, 2013, p. 187).

O nível de conhecimento de estudantes universitários referente a distinção (geográfica) das variações e o seu significado, é realizado por meio de um teste, cujo objetivo de acordo com Elaine Silva (2003, p.5) é checar o saber léxico entre eles, ela toma como exemplo a sentença: “*En este restaurán preparan muy bien el **chancho** asado*” (Perú). A palavra em negrito é variante de *cerdo* = porco - obteve 46,6% de acerto perante estas alternativas: *pollo*, *cerdo*, e *cerdo*, já a margem de erro entre os alunos foi de 40% para *pollo*= franco e 13,4% *cerdo*= carneiro. Com isso, queremos atentar que o trabalho com as variações lexicais deve ser constante, dentro ou fora da universidade pois trata-se de assunto relevante para a formação do professor no que tange a competência cultural e comunicativa visando uma melhor qualidade de ensino.

Rodrigues (2005 *apud* COAN, 2013, p.184, grifo nosso) afirma que o manual didático: “[...] deveria fornecer subsídios para que o aluno pudesse interagir nas diversas situações comunicativas: [...] como a região geográfica, os aspectos sociais e os contextos”. Por esse motivo o professor de espanhol não pode somente nortear suas aulas no uso do livro, porque este último, centra os estudos apenas nas estruturas gramaticais da língua e informações culturais de modo geral. Por isto é relevante levar o conhecimento aos discentes por meio do contato com diferentes culturas para que eles venham manipular este saber ou informações em benefício próprio e participem “[...] *activamente para producir una competencia pluricultural enriquecida e integrada*”. (MARCO, capítulo 1 *apud* OCEM, 2006, p.151) ampliando a sua bagagem.

Ainda sobre o parágrafo acima, no que tange a abordagem de conteúdos de cunho lexical presentes no livro didático, notamos que o tratamento delegado às variações é realizada de maneira segregada das culturas locais que vivem o espanhol. Por este motivo, docentes e futuros professores partem em busca de ferramentas e estratégias que integram esses assuntos e, garanta ao estudante o acesso a estes conhecimentos. E de que forma se daria o planejamento dessas aulas? Coan (2013, p. 188) elenca algumas maneiras, como por exemplo: uso de “[...] diversos gêneros textuais (orais e escritos). [...] músicas ou anúncios publicitários das diversas variedades do Espanhol, [...] nomes de peças de roupas,

uso das variantes (*tú y vos*)” do espanhol- peninsular e de hispano-américa extraídos de sites da internet. Sugestões que segundo a OCEM (2006, p. 150):

[...] possa e deva adaptar-se às diferentes realidades do país, é importante que a abordagem da língua estrangeira esteja subordinada à análise de temas relevantes na vida dos estudantes, na sociedade da qual fazem parte, na sua formação enquanto cidadãos, na sua inclusão.

As carências no tratamento das variações pelo livro didático motivaram pesquisas sobre os tipos de variedades lexicais que envolvem o espanhol. De acordo com Silva (2003, p. 3) é um equívoco limitar esse ensino/ aprendizagem a “[...] um simples quadro com o título *¡ajo!* Léxico de Hispano-américa; [...] *Amplía tu Vocabulário* o [...] *Lengua en uso*”, todos itens observados na coleção *Nuevo Ven*, cuja variação padrão e determinante é a de Espanha ou seja, com exceção da hegemonia da variedade peninsular demonstrada no *corpus*, o material selecionado: vocabulários pertencentes a outras culturas de países hispano falantes são descontextualizados e desarraigados do texto e das tarefas por não abranger a integração dos conteúdos obedecendo as especificidades de cada região “[...] assim os alunos teriam os conhecimentos socioculturais e ampliariam ainda mais os conhecimentos linguísticos”. (SILVA, 2003, p. 4).

O conhecimento léxico por parte do aluno resulta incompleto se ele não souber identificar os termos diatópicos referentes a variação lexical e acomodá-los numa situação real de uso, processo responsável pela formação da sua competência comunicativa. “[...] por exemplo: peças de vestuário saia, na Espanha se denomina *falda*, já na Argentina se diz *pollera* [...] uso das variantes *vos* e *tú* (Espanhol da Argentina e Espanhol de Madrid) ” (COAN, 2013, p. 188). Afim de enriquecer as aulas de espanhol e proporcionar ao aluno o saber necessário na distinção dos termos pronominais (*tú*), e *usted*, na escala (formal e informal) no cotidiano. Observemos o trecho da fala abaixo num contexto formal:

(5) Luego el detective pregunta: “¿Puedo tutearlo, señor?”. Sorprendido, el director responde: “Sí, como no”. Y el detective dice: “Te repito: López sale normalmente al mediodía, toma TU coche, va a TU casa a almorzar, luego se acuesta con TU mujer, se fuma uno de TUS excelentes habanos y vuelve a trabajar.”⁸ (COAN, 2013, p.188).

⁸ Trecho dessa citação: Disponível em: <<http://www.taringa.net/posts/humor>>. Acesso em: 21.jul. 2012.

As situações que involucra o tuteo citado no diálogo acima são corriqueiras na Espanha, e já na Argentina há o voseo que é a mudança de *Tú* por *vos que afeta o sistema verbal e pronominal*, é normal por exemplo, ao realizar compras numa loja em Buenos Aires escutar a expressão: *gracias a vos* = obrigado a você, ao invés de *gracias*. Todo esse processo são elementos derivados da “função da utilização dos diversos estilos de linguagem na comunicação” (TARALLO, 2005 *apud* COAN, 2013, p. 181.), deste modo não podemos tomar determinada variação linguística como a mais correta, seria supervalorizar uma cultura e discriminar outra.

Segundo Bortoni- Ricardo (2005 *apud* COAN, 2013, p. 187) o real papel desempenhado pelas variações o de: “a) ampliar a eficácia da comunicação; b) marcar a identidade social do falante ” e principalmente, explicitar para o discente que não há formas corretas no uso de termos ou pronúncias de grafemas na língua espanhola, pois, além de imanes possuem uma precisão peculiar e, cabe a ele escolher o ‘modelo’ que mais lhe agrade. Pois, como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998, p. 57) há “[...] diferentes estilos individuais de aprendizagem que as pessoas possuem, ou seja, nem todos os alunos aprendem da mesma forma” A fim de não contribuir para a propagação dos estereótipos, responsáveis pela difusão do preconceito linguístico entre países que tem o espanhol como idioma.

O desconhecimento das diferenças linguísticas referente às variedades é causador de concordâncias equivocadas se não forem bem explanadas pelo docente em relação ao vocabulário a ser ensinado. Deste modo, Silva (2003, p.4) realizou uma investigação com universitários do curso de letras E/LE e mostrou que: “[...] 26, 7% dos alunos demonstram ter ainda algum tipo de estereótipo ou preconceito, [...] pois, alguns consideram a variedade espanhola o modelo a ser seguido [...]” e, isso favorece o desprezo pelas variedades de hispano – américa em favor da de Espanha. Acreditamos que esse fato ocorre devido a uma visão distorcida derivada pela hegemonia peninsular que leva o discente a não reflexão a respeito da heterogeneidade desse idioma nativo de muitas pátrias – o espanhol.

Sabemos que o tratamento das variações lexicais que envolve a língua espanhola resulta extenso. Por esse motivo, sugerimos em estudos posteriores a respeito das dificuldades do aluno brasileiro com essa variante e as soluções para

este problema, pois, somos conscientes que estas questões merecem ser bem explanadas, já que oferece contributos de relevância cultural imensa na formação do discente.

Considerações Finais

As contribuições do ensino de Língua Espanhola são inegáveis, pois ao integrar distintas culturas no mesmo idioma, cuja mescla é fonte rica de conhecimento linguístico e lexical, complementa a formação de alunos e graduandos, assunto discorrido e exemplificado sobre bases teóricas que tratam acerca do tema.

Como vimos ao longo desse estudo, a sociolinguística é condição essencial para o surgimento das variações lexicais, pois oferece um solo fértil para seu desenvolvimento a partir dos critérios diatópicos, diastráticos e diafásicos. Favorecendo a eclosão imensurável de vocábulos que envolvem a compreensão dos termos: variação, variante e variedade definidos por Jean Roudil, de modo que percebemos explicitamente o carácter imanente e indissociável entre: variação e língua.

Expomos a carência no tratamento das variações pelo docente que sob uma vertente única privilegiava o sistema peninsular e negligenciava o de hispano-américa ao mostrar os conteúdos referentes ao vocabulário, isolado do texto ou em tabelas desvinculados das especificidades de cada região onde se vive o espanhol.

Sabemos que o desconhecimento de termos referentes ao léxico das culturas no qual se fala o espanhol, acarreta para o aprendiz desse idioma- rejeição, desprezo e até zombaria por parte de estrangeiro, oriundos da má interpretação e pronuncia no emprego da língua ou vice e versa. E, isso resulta no preconceito linguístico derivados das maneiras de falar e se expressar.

Em síntese concluímos que apesar do livro reunir grande diversidade de variações lexicais seu tratamento ainda é genérico, por isso, o docente deve se sobrepor a esta visão limitada e buscar outras alternativas para complementar as aulas como: uso de materiais exposto na internet para enriquecer suas práticas

pedagógicas. Esse trabalho deve estar pautado na integralização do idioma de tantas culturas, sem predileções, valorizando com respeito as características que as torna singular, principalmente os fragmentos de cunho léxico, afim de que o aluno alargue os horizontes cognitivos de suas escolhas e estreite as barreiras do preconceito.

LA ENSEÑANZA DE ESPAÑOL Y LAS VARIACIONES LEXICALES: UNA ABORDAJE REFLEXIVA ACERCA DEL PREJUICIO SOCIAL Y LINGÜÍSTICO

Ingrid de Miranda Alves⁹

Resumen

La lengua española es el idioma oficial en más de veinte países, hecho que fomenta la grande variedad de términos, frutos de esa heterogeneidad que acentúa las disparidades pertinentes en los vocablos de los sistemas de: España y Hispanoamérica. Por eso, ese artículo tiene como objetivo mostrar la relevancia de la lengua española y sus variaciones lexicales en la formación del pensamiento crítico y reflexivo del ciudadano, en específico - identificar las diferencias en el idioma, además de reflexionar acerca del prejuicio lingüístico y social. Siendo estos últimos, experiencias vivenciadas por brasileños aprendices o hablantes de la lengua castellana que sufren rechazo por parte de nativos durante el proceso comunicativo. En ese estudio reunimos un conjunto de *corpus* – partes de libros, artículos y proyectos disponibles en la internet como embasamiento teórico: los PCN de LE (1998; 1999), OCEM (2006) que apuntan las directrices para la enseñanza de ELE en Brasil. Como también las contribuciones de los pensadores acerca del tema como: Labov (1972), Roudil (1996), Silva (2003) y Coan (2013).

Palabras clave: Enseñanza de Lengua Española. Variación Lexical. Prejuicio Social y Lingüístico.

⁹ Aluno de Graduação em Letras Língua Espanhola na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: ingrid.adnarim@gmail.com

Referências

ALCAINE, A. P. **Variedades del español hablado en América una aproximación educativa**. Disponível em: <http://www.uam.es/personal_pdi/filoyletras/alcaine/publicaciones.html>. Acesso em: 16 maio. 2016.

COAN, Marluce; PONTES, V.O. de. VARIEDADES LINGÜÍSTICAS E ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL. **Revista Trama**, v. 9, n. 18, 2º Semestre 2013. p. 179-191.

CORVALÁN, C.S. **Direcciones en los estudios sociolingüísticos de la lengua española**. Disponível em: <cvc.cervantes.es/obref/congresos/Sevilla/sociedad/ponec_silva.html>. Acesso em: 20 abr. 2016.

CORTÉS, M. M. **Variación, variante y variedad en la lengua y en el texto, aportaciones de Jean Roudil a su estudio**. Disponível em: <http://www.persee.fr/doc/cehm_0396-9045_1996_num_21_1_864>. Acesso em: 10 mar. 2017.

Informações sobre a Lei 13. 415. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.html>. Acesso em: 23 jul. 2017.

KAUARK, F. S et al. A PESQUISA. In: **Metodologia da Pesquisa**. Itabuna, Via *Litterarum*, 2010. p. 24- 29.

Orientações curriculares para o ensino médio. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2016.

ORLANDI, E. P. O SOCIAL E O CULTURAL. In: **O QUE É LINGÜÍSTICA**. 2.ed. São Paulo: editora brasiliense, 2009. Cap.6, p.48-52.

Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização do objeto de ensino: Língua Estrangeira. In: **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental- língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. p.27-57.

SILVA, E.C. R. “**Que Espanhol Ensinar?** ”: A Variação Lexical do Espanhol Como Língua Estrangeira. Disponível em: <www.mackenzie.br/fileadmin/graduacao/ccl/projetotodasasletras/inicie/ElaineCristinaRodrigues.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017.

Taringa net. Disponível em: <http://www.taringa.net/posts/humor>. Acesso em: 21.jul. 2012.

WEEDWOOD, Barbara. Primeiros passos rumo à linguística histórica: a hipótese indo- cita e a ascensão da filologia comparativa. In: **história concisa da LINGÜÍSTICA**. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. Cap.2, p. 84 - 87.

ZORRAQUINO, M. A. M. **NORMA E VARIACIÓN LINGÜÍSTICA EN LA ENSEÑANZA DE E/ LE**. Disponível em: < [c.v.c cervantes.es >ensenanza>asele>pdf](http://c.v.c.cervantes.es/ensenanza/asele/pdf). >. Acesso em: 16 maio. 2016.